

COFICARINO

Revista Humorística e Ilustrada

ANNO 1

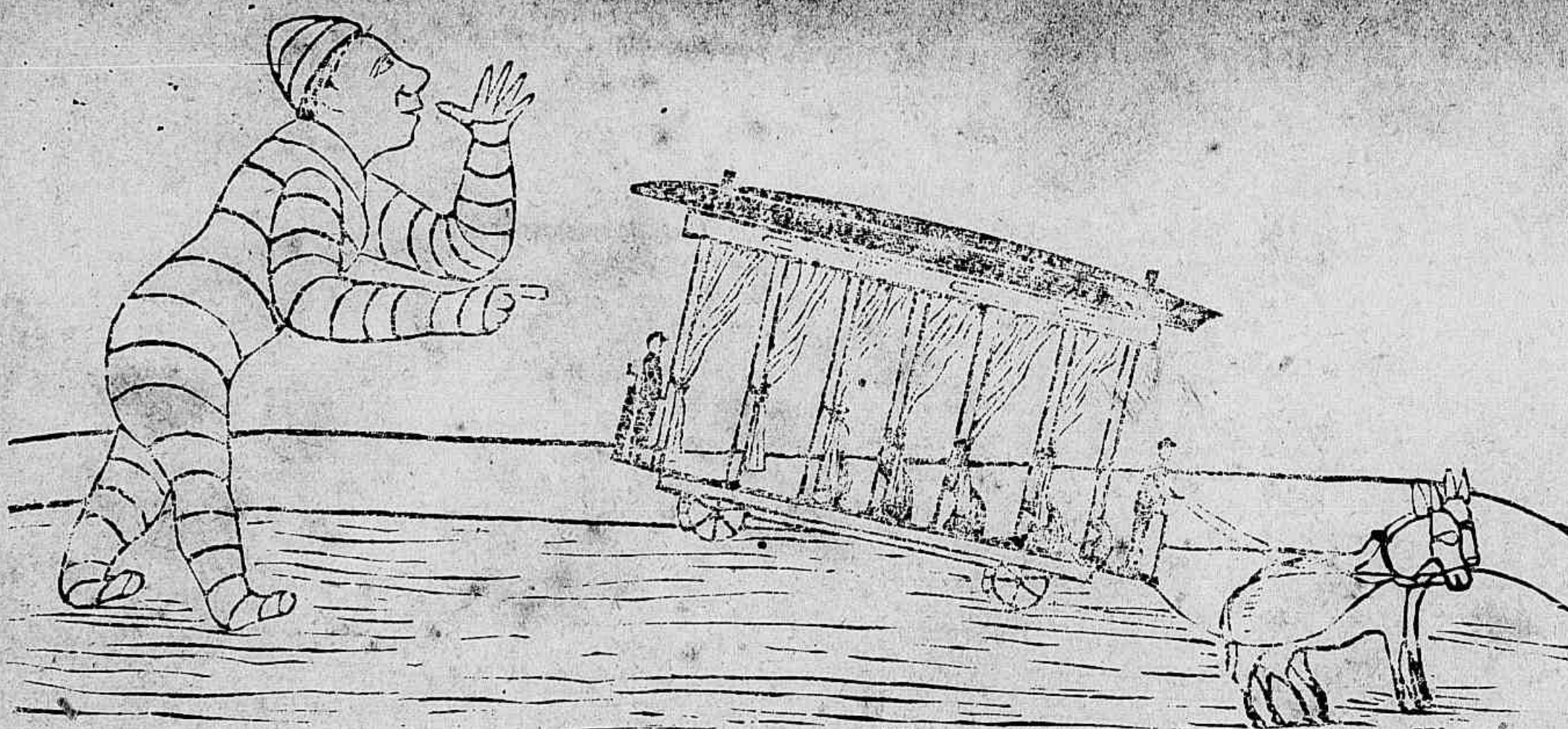
Fortaleza, Domingo 16 de junho de 1895

NUM. 7



51-2.10

bandonei a festa
em dizer adeus a



Ta... ra... la... lá... lá... lá... A renovação dos trilhos da Ferro Carril vem trazer-lhe grande melho-
ra lá para o futuro ou quando os cocheiros dos bonds tiverem estudado a «sciencia» de guiar burros e estes a
puchar carro !... Sine qua .. é esta desgraça !...

Expediente

Acceita-se assignaturas, sendo:
Capital (um trimestre) . . . 2\$000
Interior e exterior (idem) . . . 2\$500
Numero avulso 100 rs.
Pagamentos adiantados.

Não se aceita colaboração.

O FIGARINDO

Fortaleza, 16 de Junho de 1895.

Amapá

Ha dias tem occupado o espirito publico, sempre receioso pelas novas calamidades de questões internas do paiz, os graves acontecimentos do Amapá, na fronteira do norte, com a Guyana franceza.

Pelo telegrapho, sabemos de alguns topicos lamentaveis e tristissimos que chegaram-nos como sons de trombetas de guerra.

Ao governo federal compete tomar energicas providencias, logo que tivermos pelo ministro francez a elucidação destes factos.

Desde ja auguramos boas relações com a França, nação amiga e sympathica, para quem talvez injustamente não magoado a de toda na-

cionalidade

A Republica brasileira, abraça a sua amiga franceza e este amplexo será duradouro, enquanto os animos pequeninos não forem incutidos incendiariamente pela anarchia universal, o braço poderoso da destruição!

ANTONIO CORIOLANO.

O anjo do exterminio, no seu constante perseguir a humanidade, dia á dia vai espalhando o luto e a dor pelo lar das familias, sem respeitar a viuvez e a orphandade, os gemidos de pais e soluços de irmãos.

Antonio Coriolano do Nascimento, o moço esperançoso e cheio de vida, que era a alegria de sua familia e vivia no coração dos amigos, todo amor e dedicação,—passou á eternidade; e d'elle só hoje resta, na memoria dos que sabiam estimar os seus dotes pessoais,—a mais saudosa das recordações...

Finou-se aos 22 annos de idade!

Dóe muito morrer-se moço!... E ainda mais como Coriolano, que vio extinguir-se a sua tão cara existencia sob as pesadas rodas de um trem de ferro!...

Nós, que sentiamos por elle a extrema de que era merecedor, não podemos deixar de derramar uma sentida lagrima sobre seu tumulto recém-feichado, elevando aos ceus uma fervorosa prece pelo seu eterno repouso.

A' sua desolada familia apresentamos as nossas condolências.



CHRONIQUETA

Novidade á nffa!...

Tantas! tantas!... que não sabemos por onde começar a *chroniqueta*, de modo que satisfaça aos nossos leitores.

Em casos taes, e geito é começar-se pelo principio.

E' o que vamos fazer.

Para acompanhar a *moda* ou a *movimentação* das cousas fomos dominar ao Jardim publico.

Como de costume, encontramos alli um moçoiro alegre e animado, a *va-*niar pelas avenidas, seguido de *pinhaleiros* encartolados e de *chapeós* baixos, a dizer-lhe *amanteticas* amabilidades.

Demos o nosso gyro, confirmos as caras alegres e contrafeitas das *passaentas* e *passaentes* e depois tomamos o *abond* e nos *plantamos* *saudosos*...

Por caipora nossa tomamos um *abond* que, ou tinha as rodas *quadradas* ou entao era mesmo d'aquelles marca — *desgraca*, como muitos que posue a *Ferro Carril*,—e fomos esbarrar em um *café* da P. Ferreira, onde nos deram um pouco de *papa gelada*....

Não riam, leitores!... Foi *papa* e *gelada* que nos deram, pois tão fria nunca nos apresentou a nossa *cosinheira*, que é a *preguiça* em *corne* e *osso*.

Temos muito bom estomago. Mas d'aquellas *papas*... *nanjere*!

Arribamos e fomos tomar nosso *chá* requentado, que não estava lá *muito* *defunto* como a tal *papa*.

Segunda-feira, pela manhã, tivemos um *alegrão*.

A *meninada* que vende «O Figarino» chegou-nos toda satisfeita (e... *dinheirosa*...), pedindo mais *jornaes* para vender.

Assim já *anima*. Não acham, leitores?

Não havendo mais, tomamos conta das vendas, pagamos a *rapaseada* e continuamos o nosso trabalho.

Salvo lá um ou outro *atratante*, são bem bons os nossos *vendedores* de *jornaes*.

Mas... «não ha *praser* completo».

A' tarde tivemos de passar pelo grande desgosto que nos trouxe a fatal noticia da desastrosa morte do nosso bom amigo Antonio Coriolano, empregado na via ferro de Baturité, moço merecedor de geral estima, pelos sentimentos nobres de seu coração generoso.

Porém... que fazer? O mundo é como diz o poeta:

«N'este mundo ha luz e sombra,
Céo escuro e céu azul.
Ha p'ra uns *macia* *alfombra*,
P'ra outros *negro paul*.
Ha canções, ha *tristes cantos*,
Ha *gargalhadas*, ha *prantos*,
Pouco *mel*, muito *amargor*,
O *goivo* perto do *lyrio*,
O *praser* junto ao *marlyrio*
E o *sorriso* junto a *dor*»

Com o titulo de — *Estampilhas* (?) falsificadas—encontramos uma local no «*Diario do Ceará*», onde lê-se

uma *carta* de *marabugape*, firmada pelo cidadão Luiz Mavignier, denunciando de *estampilhas* falsificadas, apparecidas n'aquella cidade.

Sentimos que o Sr. Mavignier não nos trouxesse outra novidade!

O Banco emissor de nossa *Intendencia* já de ha muito que sabe d'isso; mas... que fazer, si as suas *estampilhas* também não são *legaes* ou não tem valor perante as repartições *federaes*, ou mais ainda: perante muitas casas *commerciaes* de certa *importancia*?...

Em todo caso o Sr. Mavignier não teve má lembrança...

Lemos n'a *Republica*:

«Em Porto Alegre, capital do Rio G. do Sul, a policia dando busca na casa de um *feiticeiro*, conhecido por *Tio Pedro*, descobriu, alem de roupas de homens e mulheres, e muitas *bugangas*, diversas *cartas* e *bilhetes*, assignados por *moças* de boas familias, nos quaes as *coitadinhas* pediam ao *Tio Pedro* para arranjar *casamentos*, etc. Os *jornaes* d'alli apoderaram-se de taes documentos e publicaram com as respectivas assignaturas.»

Que *miua*!... heim, leitores?

Quem dera que tivéssemos uma policia assim!?

Estamos no mez das festas e... dos desastres!

Morreu uma creança queimada; um moço foi esmagado pelo trem; uma casa desabou por cima de uma mulher e... etc., etc. Tudo n'este mez e em menos de 15 dias.

Até o «Espírito Santo» quasi vai ao fundo, na occasião de sahir do nosso porto para os do norte!

E' verdade.

Um das *unhas* da ancora apanhou-lhe o casco e fez-lhe um rombo dos diabos.

Felizmente a coisa deu-se no porto, e ponde-se soccorrer o «Espírito Santo», sem precisar passar telegrapha ao Padre Eterno.

A nossa ferro-via de Baturité cada dia vai ficando mais *favada*.

Não exageramos.

Mal sai um trem, outro se fica preparando para levar-lhe soccorro, porque *dar o prego* é moda.

De maneiras que já causa admiração, quando um *comboy* vai e vem sem precisar de *reboque*.

E' *favado* ou não é?

Santo Antonio esteve na *ponta*!

E digam!

Veiu logo de mistura com «Corpus»

Demos um *barcurejo* por diversos pontos da cidade e em todos encontramos o que ver e apreciar.

Podera não!

O *musgueiro* roncava alli e aculi; cantores e *canteiras* faziam se ouvir aos sons de violões, em reuniões familiares; a *meninada* queimava traques, bombas, etc., ao redor das foguetas, onde se *arranjavam* os *compadres*; *taças* de alua simples e *composto* passavam de mãos a mãos; enfim muita coisa e coisa muita, que não referimos aqui para evitar que nos chamem *pão*.

Muito bom, o Santo Antonio.

Antonico Nico.

LA GLACE ELEGANTE

CHAMANDO-TE

Achei-me n'uma estrada cavernosa
E tão escura que mettia medo;
E no entanto uma tarde tão formosa
Declinava alem entre o arvoredo.

Sentei-me só a sombra dos palmares,
De minha terra estava tão distante,
Um som de frauta recortou os ares,
Terno, tristonho e tremulante.

Soprei tambem a frauta minha rude
E ouvi-a soluçar queixosa tanto
Como as cordas partidas do alaúde.

Foram-so os sons alem pelo oiteiro
Chamando pelo teu nome ao som do pranto
E não respondestes até o derradeiro.

Fidanza

LAPIS TRAVESSO

Burrice.

Uma burrice vem a ser uma phrasologia ou acção de um burro de entendimento. Contudo o burro não merece o qualificativo de burro—no sentido de *loupeira*, que tão bem cabe até em doutores.

Muitos ha e magros, para os quaes as moças lançam suas vistas gordas, ao ouvir aquelles zurros amorosos!

Aquillo é a intonação de voz mais meiga que pode arrancar do seu orgão vocal o *distincto* representante da raça muar.

Digo *raça*, porem é honrando a classe *jumental*, pois o burro é estéril e essencialmente burro. com licença dos que ignoram isto.

Um burro carregado de livros é

doutor, dizem, e carregado de pennas de escrever e encarregado de tal coisa—não andara um metro, ao passo que puchando os «bonds» da Ferro Carril saberá arrancar-nos as tripas—*não fallando com pouco ensino*.

Logo... o burro não é burro, nem merece chicote.

Mais depressa aprende um burro uma lição ou um caminho, do que nós, onde móra a vergonha dos *rifeiros* d'esta grande terra.

Quem nao terá dito uma burrice?

O leitor intelligente talvez... pensando acertar com o verdadeiro auctor d'estas e d'outras linhas.

BLACK.

A TROTE LARGO

A convite do Apolonio
fui assistir a um festim
(para não chamar *chinfim*),
na vesp'ra de Santo Antonio.

Havia uma rapasia
de mistura c'um *moçeiro*.
(Povinho da ferro via
e das bandas do oiteiro.)

Principiou a *função*
como ninguém ignora:
—por modinha á violão
cantada por D. Flora.

Logo a primeira *canteira*
não me agradou nada, nada!
Começou dizendo asneira,
—cantou a modinha errada.

Veiu outra. Outra mais.
Tudo do mesmo *theor*.
Surgio por fim um rapaz
com *prosas* de bom cantor.

Oh! Virgem da Piedade,
linda estrella da manhã!
Nunca ouvi tanta asnidade
na bocca de gente sã!...

Esses cantadores *sapos*
pegam n'uma poesia
alheia e dão-lhe supapos
que... Virgem Santa Maria!

...si o dono chegar a ouvil-a
dá risadas e cassia,
e pede p'ra repetil a
p'ra ver si é mesmo a sua.

Do canto passou-se ás sortes,
A's *sortes* de Santo Antonio.
Vi requebros e recortes,
muito desfrute... o demonio!

Depois fomos á fogueira...
(Negocio de *compadresco*.)
Quanta menina *lançeira*
fazendo *estilca* no fresco!...

Depois de surtir a *pança*
de alua e cangica,
abandonei a festança
sem dizer adeus a Xica.

Kara-kala.

Noticiarete

Mão de seda

Chamamos attenção de nossos leitores para o retracto d'este famoso gatuno.

Foi mais um triumpho do lapis invejavel de Black, que apauhou o perfil do fidalgo, dentro da estação policial, na occasião do interrogatorio.

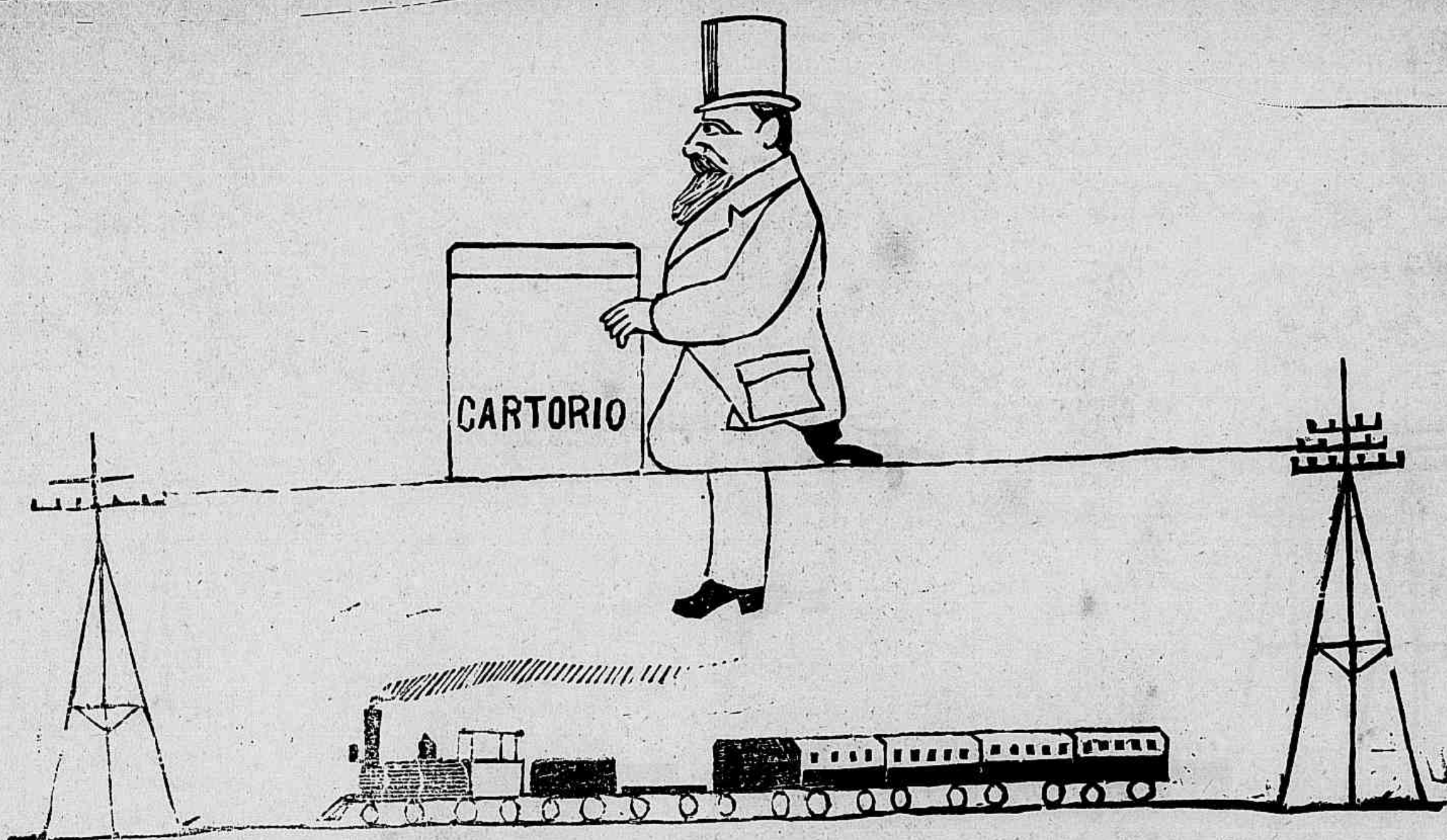
Recebemos os seguintes jornaes:

«O Rio Grande do Norte» (Natal).
«O Democrata» da cidade de Arêa (Parahyba).
«O Permutador» (felheto) idem.
«Correio Mercantil», de Maceió.
«Amazonas Commercial», de Manaus.

«O Mosquito», da cidade de Arêas.
«A Luta», do Pará,
«A Infancia», de Mamanguape.
«Cidade de Cametá».
«A Pacotilha», do Maranhão.
«O Baixo Amazonas», de Manaus,
A todos agradecemos.



O MÃO DE SEDA



O nosso Peixoto tendo certeza plena de que à Capital mudasse sempre para Quixeramobim, como quer o Macahuba; e mais ainda--que lá ha falta de casa, como aqui, resolveu mudar logo para alli o seu cartorio, levando-o pelo «fio», porque pela estrada de ferro pode ser »fauvado».